



Conheça o Espiritismo com as Obras Básicas da Codificação. Há 130 anos revelando com bom senso.

Sonho que se tornou realidade Moradas da Casa do Pai

Uma criança levada pelo tio, aproximou-se um dia de Eurípedes Barsanulfo em Sacramento e assistiu sua fineza de trato e a paciência no atendimento a muitos enfermos. Aquele devotamento despertou no menino uma vontade de ser igual aquele homem diferente e bondoso. Suas lições calaram fundo no coração daquele adolescente. Viu como ficavam aquelas criaturas atormentadas por tantos problemas e, ele que se tornara aluno de Eurípedes no Colégio "Allan Kardec", pode ainda mais de perto sentir as manifestações fraternas daquele missionário. Aquele gente procurava, em nome do Cristo, lenitivos para seus males físicos e morais. Desde a Farmácia às suas pregações evangélicas havia qualquer coisa divina, superior e extraordinária! Consternava-lhe ainda ver tantas pessoas em torno desse Mestre não lhe aprenderem as lições amáveis. E muitos até se filiaram às campanhas desabadoras sobre a vida libada daquele professor impoluto. E disse ele, certa vez ao seu tio que muito gostaria, quando fosse adulto em ter uma missão igual à desse taumaturgo comprometido com as tarefas cristãs.

Seu tio, espiritista militante, que conhecia toda a trajetória de sofrimento do MEDIUM SACRAMENTANO, relatou ao sobrinho, então,

quanto renúncia deveria revestir-se alguém que quizesse seguir os exemplos daquele benfeitor.

E lhe contou toda a vida desse homem desde sua infância aos dias das perseguições ingratas de muitos adversários gratuitos e que ele soube vencer com resignação e desprendimento. E sabia mesmo muitas vezes chorar a pedir a Deus perdão por aqueles que lhe perseguiram.

E o trabalho e compromisso cristão de Eurípedes sempre representaram a correspondência protetora dos obreiros que se ligaram ao Divino Mestre.

Sua mediunidade, posta a serviço dos sofredores, representava, sem dúvida, uma bênção de Deus às criaturas necessitadas.

Essas informações ficaram bem firmadas na mente do jovem que tivera por Eurípedes profunda admiração. Entregou-se, então, ao estudo da Doutrina Consoladora professada por Eurípedes e mais tarde, também deveria dar, como deu seu testemunho de amor aos semelhantes. Sabia que dependeria de ele procurar imitar seu Mestre e Amigo e, mais tarde, deveria despertar seu trabalho edificante em exata proporção ao que assistira em Sacramento, junto da Escola — sempre exaltada na memória, também, da admirável Dona Meca, mãe de Eurípedes...

Fácil para quem nos lê esta crônica deduzir quem seja o adolescente de ontem e o comprometido de hoje, na pessoa do Dr. Tomaz Novellino, que, sob estímulo de sua esposa profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino, fundaram e dirigem em Franca a Fundação Educandário Pestalozzi. E esse Templo de Instrução por processos educacionais, tem as mesmas normas daquela vetusta Escola Sacramentana dirigida por Barsanulfo, também nosso mestre e mentor...

Agnelo Morato

Estude o Espiritismo



"Não se turbe o vosso coração." JESUS — João 14.01

Meu amigo leitor, você certamente já se deu conta de que a Casa do PAI é o Universo.

Uma das leis que presidem esta casa é a Lei do Progresso, embora haja muita gente que diz que a humanidade não progrediu.

Na sua sabedoria, Deus criou mundos bem diversos, atendendo às necessidades evolutivas dos seres que os habitam.

Muita gente se acha desiludida com o panorama que a Terra está mostrando nos dias atuais, porque insiste em ver apenas o lado ruim do que nos cerca.

Não nos deixemos influenciar por estes pessimistas que acham que o mundo está perdido.

Como nos libertaremos deste clima de desencanto?

Consultando o capítulo III de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Allan Kardec poderemos encontrar ali ensinamentos preciosos, não só do Codificador, mas, de Espíritos altamente superiores, como Santo Agostinho.

Vejamos o panorama que Kardec, conforme os ensinamentos dos Espíritos superiores, apresenta sobre os mundos habitados.

Eles os apresenta em categorias diferentes, a saber:

1. Mundos primitivos — destinados às primeiras encarnações da alma humana;
2. Mundos de Expições e provas, onde domina o mal;
3. Mundos de Regeneração — onde as almas, embora ainda tendo o que expiar, adquirem forças novas para o bem;
4. Mundos ditosos — onde o bem sobrepõe o mal e
5. Mundos celestes ou divinos — onde reina exclusivamente o bem, habitações de Espíritos depurados.

A Terra pertence à categoria de mundos de Provas e Expições. Na Terra não está a humanidade toda (apenas uma pequena parte).

Você, leitor amigo, sabe certamente distinguir o que é prova do que é expiação, não?

Espírito em expiação são aqueles que já viveram em outros mundos, de onde foram excluídos em consequência da sua obstinação no mal e por estarem perturbando os que se dedicavam à prática do bem.

Em geral são inteligências desenvolvidas que se embrenham no erro de sua aplicação e foram enviadas, por algum tempo, para o meio de Espíritos, mais atrasados, a fim de fazer com que estes também progredam intelectualmente.

As ajudas dos outros estão se ajudando.

Estão adquirindo méritos, se cumprirem as tarefas a que foram destinados. De Espíritos rebeldes, mediante o trabalho edificante, a

luta com a perversidade e ignorância dos homens, a inclemência da Natureza, passam a desenvolver as qualidades do coração e a usar a sua inteligência para o Bem geral. Do exílio tiram o maior proveito — que é o Progresso.

E prova o que é? E, através do trabalho, da dedicação, do uso constante dos dons que a Divina Providência nos aquiriu, das dificuldades que enfrentamos, poder avaliar se já conseguimos:

- ter confiança em Deus — mas confiança de coração
- manter a calma na hora difícil
- ver o lado bom de tudo que acontece
- persistir no cumprimento do dever, sem reclamar
- aperfeiçoar a cada dia, o que temos a fazer
- não desistir de praticar o bem, custe o que custar etc, etc, etc...

Tudo, ao nosso redor, é ansiosa expectativa...

Como estamos nos saindo na encarnação das provas a que estamos sendo submetidos?

Verificamos bom aproveitamento? O aprendizado é real?

Deixamos muitos problemas sem solução ou respondidos erradamente?

Emmanuel nos adverte para uma situação quase comum a todos nós:

"Afirmas que esperas, em vão, pelo auxílio do mundo... Entretanto é o mundo que espera confiantemente por ti."

Nunca somos submetidos a uma prova para a qual não deveríamos estar preparados. Fracasso na prova significa negligência de nossa parte.

Se nosso planeta tem tais habitantes, embora também tenhamos a monitoria de Espíritos Missionários, não procuremos as deficiências da humanidade.

Observemos, de preferência, as multitudes que se esforçam pela elevação do porvir. Creer na Reencarnação e crer na multiplicidade dos mundos habitados, nos habilita a crer naqueles que se encontram suando e sofrendo, lutando e amando, no levantamento de um futuro melhor.

Creer e Agir — tal é a Lei do progresso.

Agir para o bem material e Espiritual, de todos.

Façamos nossa parte — na prova ou na expiação.

Deus espera também por nós.

Antonieta Barini

Fontes consultadas:
Allan KARDEC — Evangelho Segundo o Espiritismo — cap. III — "Há muitas moradas na casa do meu Pai" — it. 2, 3, 4, 5, 6, 13, 14, 15. — FEB — Rio de Janeiro.
EMMANUEL — psic. de F. C. Xavier — Livro da Esperança — "Perante o Mundo" e "No Reino em Construção" — CEC — Uberaba - MG.

Justo Reconhecimento



O Jornal "A Nova Era", não poderia deixar de registrar, nas páginas deste órgão, o sétimo aniversário de retorno à Pátria Espiritual do grande e honrado batalhador do Movimento Espiritista desta cidade e principalmente deste jornal, da qual ele foi grande incentivador.

Nascido a 20 de abril de 1897, na cidade de Guaxupé, Estado de Minas Gerais e, desencarnado em Franca (SP), a 22 de outubro de 1980.

José Russo, era filho de Pedro Russo e Da. Antonieta Trignelli.

Foi diretor da Fundação Espiritista "Allan Kardec", em cujas funções substituiu o seu antigo diretor e fundador sr. José Marques Garcia.

Nessa função, que ocupou de 1942 a 1980, consagrou o melhor de seus esforços, atendendo, de forma infatigável, os requisitos que aquele cargo exige.

Foi membro de várias entidades espíritas. Fundou em Franca, juntamente com outros beneméritos,

os, a Fundação Espiritista "Judas Icarites" na qual, dirigiu e presidiu durante vários anos — uma das mais antigas instituições espíritas de assistência de nosso estado, em seu campo de ação.

José Russo era profundo conhecedor da Doutrina Espiritista e dos Evangelhos, cujos textos elucidava com riqueza de detalhes. Jornalista emérito e, orador eloquente, cujo verbo arrebatava as almas. Dentre os vários trabalhos que empreendeu, escreveu os livros: TCMULO DOS VIVOS, HERANÇAS DO PECADO e PEDRAS NO CAMINHO.

A sua desencarnação alcançou grande repercussão, tanto entre os espíritas como nos meios sociais.

Que o Divino Mestre o abençoe, ilumine seu Espírito para que do outro lado continue empenhado com o mesmo entusiasmo e a mesma boa vontade, no esforço sublime de aproximar os homens, com Jesus, por Jesus e para Jesus, são os votos dos seus companheiros do Jornal "A Nova Era".

Carlos A. Pogetti

MONTANHA DA VIDA

Como é lindo sentir na alma aquela luz que ilumina o nosso caminho até ao CRIADOR!

Subir a montanha da vida com aquela maravilhosa luz a iluminar o nosso caminho, a guiar-nos, tirando-nos das trevas em que muitas vezes nos debatemos; sem enxergarmos um palmo diante de nós;

JESUS, O DIVINO MESTRE sempre nos envia a Sua Luz para que possamos chegar ao cume da montanha da vida!

Para que tenhamos essa Luz Divina temos de praticarmos o Bem sob todas as formas possíveis, não perdendo jamais as oportunidades que se apresentam em nosso caminho de praticarmos a Caridade para com o nosso próximo, seja por meio de palavras ou obras, porém, praticando-a sempre!

Devemos usar sempre os valores positivos, como: o Amor, a Caridade, a Fraternidade, a Benevolência, o Carinho para com o nosso semelhante, etc. etc... que muitas vezes tem necessidade de um apoio de nossa parte para prosseguir em sua caminhada pela Terra.

Façamos de nossas vidas um escudo cheio de Amor para com os outros e a Luz Divina jamais se apagará em nossa jornada pela montanha da vida!

Emer Nascimento (psicografia de Elbia Arâmbula de Farias).

Citações da Família

Grande conquista na vida Ser onde a dor se estravaça

Pessoa sempre querida

Por dentro da própria casa.

Raul Perdeneiras

E onde estão os nove?

José Russo

Dez leprosos, nômades, martirizados pelos sofrimentos de insidiosa enfermidade, reconheceram dentro a multidão que demandava Jerusalém, através de Samaria e Galiléia, o vulto majestoso do homem extraordinário, cujos benefícios, palavras e curas inacreditáveis, corriam de boca em boca pelas cercanias, atravessando muitas regiões. Ao avistarem o Nazareno aproximar-se de uma aldeia pobre e desprovida, os dez leprosos saíram-lhe ao encontro e clamaram de longe: — "Mestre, tendo misericórdia de nós". O homem do povo, complacente e atencioso, estacou os passos e aconselhou-os com doçura: — "Ide, e mostrai-vos aos sacerdotes".

Eram dez leprosos! Dez homens semi-apodrecidos, dez párias sem amigos, sem proteção e sem justiça! Dez hasenjanos expulsos do convívio humano, vagando pelas estradas desérticas, banidos do convívio social, dos parentes e amigos. A lei dura e inflexível não permitia aos leprosos habitarem densos povoados, viverem em comunidades sadias, nem tampouco trabalharem ou comerciar. Declarada a enfermidade impiedosa, os esbirros da lei os dispersavam sem clemência pelas brenhas montanhosas, quais expatriados indignos de pisarem o solo de todos. E por lá estabeleciam aglomerados tangidos pela mesma desgraça, formavam aldeias e viviam em grande miséria física e moral, aguardando a morte, sem uma palavra amiga, sem o sagrado direito de uma sepultura acolhedora. Eram condenados! Condenados a se arrastarem, quais vermes repugnantes, condenados pelo mal irremediável, sem esperança e sem cura. O leproso da era cristã só pôde ser curado pelo Cristo.

Durante longos séculos o estigma da lepra cavara nas sociedades ruínas inomináveis, destruindo milhões de criaturas através de incontáveis gerações. O leproso daquele tempo trazia consigo o vírus da destruição lenta sentindo arrastar-se para a morte, tendo como certo que qualquer esperança de salvação nada mais seria sendo um ser problemático, um delírio de agonizante. Homens semi-mortos, cadáveres vivos, impelidos por um destino fatal, não mereciam cuidados e nem assistência. Eram sentenciados sem remissão. Porém, graças ao progresso da ciência de nossos dias, o panorama modificou-se. Hoje, o leproso é considerado um doente com direito a ser hospitalizado, e não mais um ser excomungado. O mal que o amesquinha e deprime, não é oriundo de um destino maldito, mas sim gênero de provação que lhe dá direito à vida em ambiente próprio, aguardando a cura isenta de humilhações e desprezo. Pelo menos mantém a consciência de ser livre, oferecendo com o seu afastamento temporário, segurança à sociedade, enquanto ele pensa, se diverte, confia e espera um dia reintegrar-se como elemento útil à comunidade humana.

Dez leprosos se acercaram de Jesus e foram curados a uma simples ordem verbal. Partiram. Ao longo do trajeto verificaram surpresas e felizes que estavam limpos. Não mais existiam chagas e nem deformidades. Ruidosa manifestação de alegria explodira naqueles corações atordoados pelo sofrimento. Ressurgiram anseios

amortecidos de reencontrar os entes queridos, familiares e amigos, acelerando a marcha para Jerusalém. Nove seguiram avante. Esquecidos de quem os salvara, aqueles nove ex-leprosos exibiram a verdadeira lepra da alma: a falta de sentimento de gratidão. Mostraram ser duplamente leprosos. Entretanto, um apenas, um estrangeiro Samaritano, com a alma cheia de reconhecimento regressou ao povoado para reter graças pela cura recebida, motivando então, a interrogação do Mestre: — "Não foram dez os limpos? e onde estão os nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro? Levanta-te e vai; a tua fé te salvou".

A descendência dos nove leprosos prosperou sempre através das gerações. São encontrados a cada passo os mal agradecidos e os ingratos para com Deus. Ainda hoje, em plena era da maior difusão do Evangelho, em cada dez agraciados pelo Amor e Misericórdia do Pai, destacam-se nove indiferentes, limpos de corpo, porém, ainda leprosos da alma. Enquanto que a descendência daquele humilde Samaritano que recebeu a cura do corpo e recebera igualmente a cura da alma, constitui percentagem diminuta na multidão de beneficiados pelo Amor de Deus. Pertencemos à árvore genealógica dos novos ingratos, e por isso trazemos n'alma o germe da verdadeira lepra.

Aquela cena dos dez leprosos que clamaram misericórdia é também um símbolo de nossos dias e uma lição de sempre. O rebanho cristão que implora a Jesus o bem estar, a felicidade, a saúde, esquece-se daí a pouco da graça recebida, e prossegue a viagem pelos caminhos da iniquidade, levando, tal como os nove leprosos, a pior espécie de lepra — a ingratiidão! Até hoje Jesus pergunta suavemente aos beneficiados, raramente reconhecidos, que retornam para lhe render graças: Todos não receberam o mesmo quinhão de meu amor e de minha misericórdia? e onde estão os demais? Bem haja o Samaritano agradecido. Infelizmente com ele não temos parentesco e nem afinidades. Somos descendentes dos nove ex-leprosos que seguiram avante com o corpo limpo e com a alma enferma.

(Extraído do livro: "Pedras no Caminho")

História do Espiritismo em Franca
Um livro, de autoria de Agnelo Morato, que deve ser lido por todos os amantes da leitura sadia espiritualista.
Peça seu exemplar à Grafica "A Nova Era" - Cx. Postal, 65 - 14.400 - Franca - SP.
Preço - Cz\$ 50,00.

Procure para seus Impressos
oficinas gráficas de "A NOVA ERA",
à Av. Antônio Rodrigues Neto, 815
14.400 — FRANCA — São Paulo

"Cantinho da criança" A Bondade de Dona Garça

Dona Garça vivia feliz. Todos os dias, quando saía para as compras ia espalhando seu sorriso amigo.

Encontrando com Dona Lebre, disse:

— Bom dia, amiga! Estou saindo para as compras, precisa de algo?

— Bom dia! — respondeu Dona Lebre — agradeceria muito se a senhora fizesse umas comprinhas para mim, estou sobrecarregada com tanto trabalho.

E lá ia Dona Garça com tanta satisfação, porque podia ser útil a alguém. Mais adiante visitou Dona Formiga para ver se precisava de alguma coisa, pois sua filha Juju estava doente.

— Bom dia, Dona Formiga! Como está Juju? Trouxe-lhe uma florzinha.

— Bom dia, Dona Garça! Como a senhora é bondosa. Todos os dias vem visitar minha Juju, sempre trazendo uma flor, só para ver seus olhos brilharem. A sua visita lhe faz bem. A senhora transmite tanta bondade!

E feliz por ser útil, Dona Garça continuava seu caminho, pensando como é bom a gente ter alguém que nos ajude nos momentos difíceis.

Já de volta ao lar, cuidava de sua casinha pensando na vovó Tartaruga que ficava sozinha, porque todos saíam para o trabalho. Como ficaria contente se tivesse alguém para conversar. Teve uma idéia, ia fazer uns bolinhos e levar a ela, assim, poderiam tomar chá e conversar.

Trabalhando e cantando, encheu sua casinha de muita alegria. Ah! Dona Garça sabia viver!

Pronto, lá ia ela à casa da vovó Tartaruga.

— Olá, vovó trouxe-lhe uns bolinhos.

Emocionada, não conseguiu esconder uma lágrima que rolava pela face. Alguém, chegando lá para conversar com ela e ainda oferecer-lhe algo, ficou emocionada com este gesto de carinho.

Um dia estava Dona Garça passeando pelo lago, parecia até que flutuava, tão leve, deslizando com tanta elegância, quando se aproximou Dona Coruja, dizendo-lhe:

— O que a faz assim tão feliz? E eu nem sequer consigo sorrir.

E meditando vejo que é a sua bondade em pensar com carinho no semelhante. Minha amiga, você é um exemplo para todos nós. Vou daqui para frente desenvolver a bondade dentro de mim e de meus filhotes.

Dona Garça emocionada com estas palavras, ficou mais feliz ainda por saber que estava sendo útil na vida, dando exemplo de bondade.

Ah! Se todos nós fôssemos bondosos, o mundo seria mais feliz. Comece desde já, criança, desenvolver a bondade com pequeninas coisas, estará caminhando para a felicidade.

Maria Helena Fernandes Leite

Pentatêuco Kardecista

Agnelo Morato

Vejo do Cristo a promessa na agenda do Espírito Consolador, sem cisma!...

— Kardec orienta o ardor dessa legenda num sistema sem dogma em novo prisma.

— "O LIVRO DOS ESPÍRITOS" a senda do Alto; e "O LIVRO DOS MÊDIUNS" um carisma do Plano Espiritual, que nos desvende o "CEU E O INFERNO" fora de sofisma...

"A GÊNESE" ergue o ensino da Ciência por Doutrina e equações em seu fator, onde a lógica mostra a sua essência.

Mas desses livros há o que vence o egoísmo do homem e o põe na órbita do amor:

— "O EVANGELHO SEGUNDO O ESPIRITISMO".

(Extraído do livro "Vergéis do Rio Grande")

Nos Horizontes da Espiritualidade

Em linguagem coloquial, assim conversava Jesus com os seus discípulos um dia: A seara é grande, os seareiros são poucos. Pedi, pois, ao Pai Celestial, para que Ele mande novos seareiros para a seara...

A seara do esclarecimento espírita junto ao povo em geral, este povo que sofre e que necessita de luz e ansiedade por paz, é uma seara vasta, enorme. Poucos são os seareiros de boa vontade dispostos a servir. Na medida do possível eles fazem o melhor que podem. E Deus que é o dono da Vinha, manda mais e mais obreiros para a tarefa do Bem e do Amor.

Está bem neste caso o confrade João Duarte de Castro, da cidade paulista de Santos. Vem ele despontando no cenário do jornalismo espírita apresentando-nos artigos, crônicas, páginas que contribuem, e muito, para a difusão serena de nossos postulados redentores.

Pois agora, através da simpática Editora do Lar/ABC do Interior, eis que o amigo João Duarte de Castro tem lançado o seu primeiro livro, com o título de NOS HORIZONTES DA ESPIRITUALIDADE. Trata-se de um livrinho que a gente lê com muito agrado, e maior proveito pois que suas páginas, num total de 26 agradáveis capítulos, abordam temas científicos, filosóficos e morais de um modo muito simples, objetivo, que cativam o leitor desde o começo até ao fim da leitura.

Certo de lê-lo porque o estilo é claro, escoreito e está no nível do leitor em geral, sobretudo daquele leitor que está necessitado de um texto que o reconforte na hora em que, por exemplo, perde um ente querido... Daquele leitor que precisa de palavras esclarecedoras sobre o que é a Umbanda, o que é o Espiritismo, em que consiste a Reencarnação, como entender os Centros de Força do Perispírito. Temas bem atuais ali são apresentados como a Eutanásia, a Pluralidade dos Mundos Habitados, a Mulher, a Família, o médium Chico Xavier, dentre outros de grande aceitação nos dias que passam.

Está de parabéns o autor João Duarte de Castro pela oportunidade de semear mais paz e mais luz. De pa-

rabéns o editor Rodrigues de Camargo por mais esta tarefa cumprida e bem cumprida: oferecer bons livros ao meio espírita. Mas sobretudo de parabéns estão os seus leitores que enriquecerão seus conhecimentos e poderão melhorar seus sentimentos através da meditação de NOS HORIZONTES DA ESPIRITUALIDADE. Pedidos do livro podem ser formulados à Editora do Lar/ABC do Interior — Cx. Postal nº 93 — Telefone: 0194-91-1633 — Capivari — CEP 13.360 — Estado de São Paulo.

Celso Martins

Pedi e dar-se-vos-á

Eu me pergunto: que bem os jogos de azar podem nos oferecer e, principalmente, espiritualmente falando?

Porque, como se sabe, irmãos nossos, desafortunados, infelizes que são, estão tentando de todas as maneiras junto ao governo Brasileiro, conseguiram a legalização aqui entre nós, dos jogos de azar.

Para nós, que já nos inteiramos do fato de que noites e noites mal-dormidas, álcool, fumo, volúpia do jogo e prazeres carnaais os quais deles decorrem, dos jogos de azar, cabe-nos a honrosa responsabilidade de resistirmos e não aceitarmos tais investidas de nossos irmãos invigilantes.

Quando os soldados romanos deitaram sortes sobre as véses de Jesus, querendo, cada um por si, com ganância, possuí-las, por ocasião da crucificação do Mestre, conforme consta no Evangelho, isso não nos impressiona terrivelmente mal! Por essas e outras, o grande Império Romano sossobrou...

Daqui, do meu cantinho, rogo a Deus para não deixar os governantes de nossa terra fraquejarem no que se refere a legalização dos jogos de azar, impedindo-a a todo custo!

Depois, farei a uma oração de agradecimento, tendo, redobrada, a minha confiança em Deus.

José Joaquim Narciso de Lima

FUNDAÇÃO ESPIRITA "ALLAN KARDEC"
CGC: 47.957.667/0001-40 Insc. Est.: ISENTA
JORNAL "A NOVA ERA"
Quinzenário fundado em 15-11-1927
Editado por:
Fundação Espírita "ALLAN KARDEC"
Diretor:
Dijalvo Braga
Jornalista Responsável:
Vicente Richinho — Reg. nº 10.183
Redator:
Agnelo Morato
Redação:
Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65 — Fone: 723-2000
14.400 — FRANCA — S.P. — BRASIL
Oficina:
Avenida Antônio Rodrigues Netto, nº 815
Preço de assinatura anual:
— Cz\$ 40,00 —

• Não se devolve originais, mesmo não publicados. •
• Os artigos são da responsabilidade dos signatários. •

INGRATIDÃO

À Frente da Morte

"Ingrato é aquele que se justifica lembrando apenas das dezenas ofensas de quem o ajudou tanto, a ponto de fazer dele a pessoa ilustre que hoje é..." — T. Jr. —

O homem vem marcando o seu comportamento no curso das vidas que lhe são concedidas, por um triste desprezo à todos aqueles que, tocados pelo amor e conscientes da harmonia especial, procuraram minorar as dores e as aflições de seus semelhantes.

A história e a vida nos contam e mostram criaturas que, tiradas do nada por mãos bondosas, sem a mínima representação entre seus semelhantes, chegam a representar alguns valores e se tornam ilustres no meio em que vivem.

No entanto, o homem, fizado pelo orgulho e cego diante de suas profundas limitações, passa a atribuir aos seus próprios méritos o destaque que no momento usufrui. Não que todo homem esteja ausente de méritos individuais. As vezes até os possui em boa dose. No entanto, embora com méritos, se a mão amiga não o buscase no ostracismo, não teria como chegar onde se encontra.

Seria mais um, como tantos, que pregam seus méritos no esquecimento. Isso é perfeitamente detectado no meio social.

Quanto existem nessa condição. São valorosos mas, por qualquer razão, não tiveram ou não mereceram a oportunidade. Ficam no esquecimento.

Em contra-partida, aquele que teve o olhar de alguém para ele voltado e recebeu a oportunidade, fica, após adquirir um melhor e mais destacado estágio, a preocupar-se em valorizar-se individualmente e, sempre, ou quase sempre, esquece o ving-se de quem serviu de instrumento para o seu destaque.

A gratidão, demonstrada em consequência da mais mínima ajuda recebida é, sem dúvida, um patrimônio que

realça a humildade, a grandeza de propósitos e o sentimento maior de respeito aos ensinamentos do Cristo.

Aquele que opera seus dias esquecendo-se de quem lhe ofereceu, por menor que seja, uma ajuda, é um ingrato. E, geralmente, para justificar uma triste reação, procura qualquer insignificante motivo e o transforma em base para seu procedimento. É lamentável. Existem até aqueles que argumentam com o ditado popular: FEZ 99 MAS NÃO FEZ, 100!...

O ingrato se torna uma figura desprezível para a sociedade e para si mesmo. Quando o homem começa analisar o que era, o que poderia ser ainda, e o que é, verá, com muita certeza o quanto e para quantos deve respeito e gratidão.

O maior credor de nossa gratidão é Deus. Quanto bem nos faz. Quantas dores nos alivia. Quantas oportunidades nos oferece.

No entanto, só nos lembramos Dele nos momentos difíceis. Só nos lembramos para pedir. Raramente nos lembramos para agradecer.

Quantas vezes ouvimos dizer, até com muita arrogância que, "venci na vida graças aos meus esforços e meus estudos". "Eu me fiz sozinho"... "Ninguém me deu a mão"... "Sou o que sou sem dever nenhum favor à ninguém"...

E assim por diante.

Quando será que o homem vai admitir sua limitação e que, tudo o que ele; deve sempre a alguém ou alguns que serviram de instrumentos da Bondade Divina.

A gratidão é o apanágio dos fortes e dos humildes. É o que faz a criatura crescer aos olhos dos semelhantes. É a redenção para o bem.

Sergio Lourenço

Características dos sonhos

O sonambulismo, o êxtase, a dupla vista, o pressentimento, a intuição do futuro, a penetração do pensamento e o sonho, são variantes e graus da emancipação da alma, mais ou menos desprendida do corpo somático.

O sonho se divide em três categorias, segundo o grau de lembrança que o estado de desprendimento proporciona. São:

1º — Os que são provocados pela ação da matéria e dos sentidos sobre a alma. Desse, mesmo as pessoas de memória pouco desenvolvida, conservam a lembrança dos sonhos.

2º — Sonhos mistos. Nestes participam o corpo e a alma, ao mesmo tempo. O desdobramento é mais completo. Nesse o esquecimento é quase instantâneo, exceto se houver alguma particularidade, que lhe venha despertar a lembrança.

3º — Sonhos em que somente o Espírito participa (sonhos espirituais). No sonho etéreo, como também é conhecido, a alma está em seu máximo desprendimento; dificilmente haverá recordação de algum pormenor dessa categoria de sonho.

Um exemplo desta classe de sonho é o da alma, quando visita pessoas, locais de trabalho ou de estudo, acompanhada de seu mentor. Ao acordar não se lembra de nada do que presenciou.

Kardec menciona um caso desse gênero, em que a pessoa evocada diz que nesse estado de desprendimento se encontra muito feliz, mas não se lembraria do sonho que estava tendo, ao acordar; teria apenas uma agradável impressão da visita que fizera em desdobramento. O vidente descreveu a presença não só da pessoa evocada, cuja mãe estava presente à sessão, mas também do guia que acompanhava a visitante.

Kardec aponta outra particularidade interessante: esquecimento do sonho é um dos caracteres do sonambulismo.

Há muita semelhança entre as diversas categorias de sonhos descritos acima e entre os dois estados sonâmbulos, pois do estado de vigília ao primeiro grau, a alma é despojada de um véu; do primeiro ao segundo grau acontece o mesmo, com o segundo véu. Nos graus superiores, não mais existindo os véus, o Espírito vê o que está nos graus inferiores e deles se lembra; descendo os degraus, os véus se formam sucessivamente e vão ocultando o que viu nos graus superiores, perdendo a lembrança de todos os acontecimentos presenciados.

Os denominados véus significam que a matéria e os sentidos exercem uma grande influência sobre a alma, através do fluido vital, que os unem.

Nos graus superiores, em que a alma está mais desprendida, o cérebro deixa de registrar os eventos, por estar mais liberta das influências do corpo e dos sentidos, repelindo, embora as experiências assimiladas durante estes sonhos e continue a fazer parte do patrimônio do Espírito, dele se valendo, quando liberto pelo sono ou pelo desencarne. As vivências espirituais são aprendizagens que nunca se perdem.

Vemos, portanto, que quanto mais desligada estiver a alma do corpo, não só quanto ao distanciamento, mas também quanto à influência do físico sobre o psíquico, menos recordação terá dos acontecimentos vividos, quando acordar.

Antônio Fernandes Rodrigues

A Renovação pela Fé

Se a vida nos proporcionasse somente os momentos de céu azul a refletir nos remansos espelhados de nossas aspirações, não havia necessidade de nos preocuparmos tanto com as ansiedades e aflições que ameaçam a nossa paz.

Distraídos, nos alegramos, às vezes, com qualquer frivolidade, como acontece com as crianças que só vêem a única razão de viver em seus brinquedos. Chegando o momento das crises em forma de furacão, o frágil castelo de nossas ilusões se desmorona, deixando-nos desamparados e só.

Se fôvemos mais cautelosos, cuidaríamos de prevenir os acontecimentos, como acontece com os cientistas que usam de aparelhos sensíveis para registrar a aproximação das tempestades.

Ninguém pode confiar em Deus e em si mesmo sem o apoio da Fé Raciocinada. Como a Fé é uma conquista individual, tem que ser buscada na arena dos sofrimentos e na confiança inabalável da crença. Meimei nos ensina: "Não percas a tua Fé entre as sombras do mundo. Ainda que nos teus pés estejam sangrando, segue para frente, erguendo-a por luz celeste, acima de ti mesmo".

Jesus quando curava os enfermos sempre dizia: "A tua fé te curou", demonstrando que a fé — como alavanca poderosa — reergue o doente, aliviando ou curando as chagas do corpo e do espírito.

Não basta, portanto, o remédio e o socorro dos amigos da terra e do espaço em favor dos enfermos, a fim de que sejam aliviadas da alma, e o corpo as mazelas causadoras das afecções perniciosas. É mister que o candidato à cura, se apóie na Fé individual, no sentido de que possa alcançar a graça, por via dos processos naturais de tratamento.

Se já fomos sacudidos pela claridade da renovação íntima, ouçamos a mensagem da Fé que o Evangelho Redivivo nos envia, mantendo sempre a figura sublime do Cristo a iluminar os nossos caminhos.

Sem paciência, jamais alcançaremos a Fé e sem a Fé Raciocinada, a nossa resistência se dissolve na voragem do tempo como as nuvens passageiras que vêm e vão em poucos minutos, deixando-nos sozinhos no mundo vazio da negação e do desespero.

Lauro Cataldi

Não civídes que, além da morte, continua vivendo e lutando o Espírito amado, que partiu...

Tuas lágrimas são gotas de fel em sua taça de esperança.

Tuas aflições são espinhos a se lhe implantarem no coração.

Tua mágoa destrutiva é como neve de angústia a congelar-lhe os sonhos.

Tua tristeza inerte é sombra a escurecer-lhe a nova senda.

Por mais que a separação te lacere a alma sensível, levanta-te e segue para a frente, honrando-lhe a confiança, com a fiel execução das tarefas que o mundo te reserva.

Não vale o derreção do sofrimento, porque a fuga é sempre a dilatação do labirinto em que nos arroja a invigilância, compelindo-nos a despendar longo tempo em recuperação do rumo certo.

Recorda que a lei de renovação atinge a todos e ajuda quem te antecedeu na grande viagem, com o valor de tua renúncia e com a fortaleza de tua fé, sem esmorecer no trabalho — nosso invariável caminho — para o triunfo.

Convertre a dor em lição e a saudade em consolo, porque, de outros domínios vibratórios, as afeições inescrutáveis te acompanham os passos, regozijando-se com as tuas vitórias solitárias, portas a dentro de teu mundo interior.

Todas as provas objetivam o aperfeiçoamento do aprendiz e, por enquanto, não passamos de meros aprendizes na Terra, amalhando conhecimento e virtude, em gradativa e laboriosa ascensão para a vida eterna.

Deus, a Suprema Sabedoria e a Suprema Bondade, não criaria a inteligência e o amor, a beleza e a vida, para arremessá-los às trevas.

Repara em torno dos próprios passos.

A cada noite no mundo segue-se o esplendor estuante de renascimento e floração.

A lagarta, que hoje se arrasta no solo, amanhã, librárá em pleno e pção em asas multicores de borboleta.

Nada perece.

Tudo se transforma na direção do Infinito Bem.

Compreendendo, assim a Verdade entesourando-lhe as bênçãos, aprendemos a encontrar na morte o grande portal da vida e estaremos incorporando, em nosso próprio espírito, a luz inextinguível da gloriosa imortalidade.

Emmanuel

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier)

A Igreja e os Santos

Assistindo a um programa de debate pela televisão, quando era entrevistado um sacerdote católico e parapsicólogo, e sendo-lhe inquirido sobre os fenômenos paranormais, que, no passado, eram vistos pela Igreja como "milagrosos", o referido padre não teve dúvidas em afirmar que, em nossos dias, ela é bastante cautelosa no enfoque do assunto, pois já admite que tais fenômenos nada têm de sobrenaturais, como se pensava.

É muito bom esse progresso da Igreja, pois, do contrário, ela estaria perdendo terreno, desfada da verdade, porquanto o homem de nos o tempo, mais esclarecido, não aceita verdades impostas nem qualquer tipo de tutela religiosa, como ocorreu durante tantos séculos com seus fiéis.

O ser humano, criado por Deus à sua imagem e semelhança, só é superior aos demais animais pela faculdade da razão. E só esta deve presidir-lhes todos os atos na vida. Por que a religião se constituiria na única exceção?

Doravante, a fé terá que ser raciocinada. Jamais imposta, sob qualquer pretexto.

A religião terá que se aliar à ciência se quiser subsistir. Porque, muito ao contrário do que supunham as antigas crenças, a ciência nunca foi inimiga da fé. Pelo contrário, reforça-a. "A ciência sem a religião, é paraliçada; a religião sem a fé é cega" — disse Einstein ("O Pensamento vivo de Einstein", Martin Claret Editora, 1948).

Faz às declarações do sacerdote católico sobre o pensamento atual da Igreja ante os chamados "milagres", e sabendo-se que alguns de seus santos (Antônio de Pádua, Afonso de Ligório, Joana D'Arc, entre outros) ascenderam aos altares mercê de suas faculdades mediúnicas (paranormais), fica-nos a dúvida da validade dessas canonizações, tendo em vista o que o Espiritismo veio provar, e a Parapsicologia, ratificar.

Sobre o assunto, um velho amigo, referindo-se à ciência criada por Rhine, fez-me esta declaração que nos dá o que pensar: "A Parapsicologia é o caminho mais curto que Deus encontrou para que os homens cheguem às verdades preconizadas pelo Espiritismo, que é o Consolador Prometido". E conclui suas declarações com este velho recado popular: "Deus escreve direito por linhas tortas..."

A. Isaías RAMIRES

IMPRESSOS "A NOVA ERA" CONFECCIONA COM O MAIS APURADO GOSTO ARTÍSTICO.

SESENTA ANOS DE MEDIUNIDADE DE FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER É O TEMA CENTRAL DA XXIV COMMETRIM EM ITUIUTABA -MG.



CORREIO CORREIO

UNIÃO ESPIRITA DE MONTE ALTO (SP), CRIA O CLUBE DO LIVRO ESPIRITA INFANTIL "MEIMEI"

XXIV COMMETRIM — Começa no sábado, dia 31 de outubro, a XXIV COMMETRIM — Confraternização de Mocidades e Madurezas Espiritas do Triângulo Mineiro. Será na cidade de Ituiutaba (MG.) e, tem o encerramento marcado para 02 de novembro do corrente ano. Palestras e cursos especialmente elaborados serão proferidos, dentro de um vasto programa que tem como tema central: "60 anos de mediunidade de Francisco Cândido Xavier", dia 31/10, às 20 horas, instalação oficial e palestra pela Comissão Organizadora representada pelos Conselhos Regionais Espiritas Zona Norte e Zona Sul do Triângulo Mineiro e da União Espirita Mineira; dia 01/11, a programação está distribuída no horário das 8:00 às 17:30 horas, em cinco Comissões: De Assistência Fraternal; De Centros Espiritas e Seus Departamento; De Difusão Doutrinária; De Evangelização da Criança — Veteranos; De Organização e Funcionamento de Mocidades; desaiaca-se, apenas, pequenos intervalos para confraternização, almoço e café; 02/11, às 08:00 horas, Debates, Avaliação e escolha da cidade e sede da XXIV COMMETRIM pelos Organizadores e Integrantes; às 11:00 horas, almoço-confraternativo encerrando o concluído evento.

CLUBE DO LIVRO ESPIRITA INFANTIL — Foi fundado pela União Espirita de Monte Alto, através de seu Departamento de Dúasido, o Clube do Livro Espirita Infantil "Meimei", que tem seu funcionamento, já para este mês de outubro. O objetivo, segundo o confrade Luis Bilha Filho, de Monte Alto (EP), que dirige o "Bicelina das Feiras do Livro Espirita", é atender as nossas crianças, incentivando a habitarem com a vasta Literatura Espirita.

Quem desejar tornar sócio deste Clube do Livro Espirita Infantil, basta dirigir diretamente para União Espirita de Monte Alto — Depto. de Divulgação — Caixa Postal, 138 — CEP. 15.190 — Monte Alto (SP).

III MÊS ESPIRITA DE SÃO JOÃO DA BOA VISTA — Está realizando, neste mês, em São João da Boa Vista (SP), o III Mês Espirita. A realização é promoção da União Intermunicipal Espirita. Destaca-se uma vasta programação com palestras em várias instituições daquela cidade: dia 03 às 21:00 horas, Abertura no Centro Recreativo Sanjoanense (Rua Teófilo de Andrade, 373); dia 10 às 20:00 horas, palestra com o confrade Antônio de Almeida, no C. E. Monte Tabor (Rua Silva Jardim, 118); dia 12, Confraternização na Chácara Romana; dia 17, às 20 horas, palestra com Altivo Ferreira, no S.E.E. João Batista (Rua Oscar Janson, 34); dia 18, às 16:00 horas, Confraternização do Depto. de Evangelização, no Grupo da Fraternidade Irmão Joseph (Rua Bernardino de Campos, 485); dia 24, às 20:00 horas, Conferência com Heloisa Pires, no G.E. Irmão Joseph; dia 31, às 20:00 horas, palestra com Onécida Terra, no S.E.E. João Batista.

Vale destacar, como continuidade deste evento, a distribuição de 10.000 mensagens, com o objetivo de esclarecer e confortar sobre o fenômeno Morte. Esta distribuição será feita no Cemitério local, nos dias 01 e 02 de novembro pela Mocidade Espirita de São João da Boa Vista.

IDEAL ESPIRITA — Está circulando o Órgão "Ideal Espirita", fundado em 20/05/87, editado pelo Centro Espirita Redenção e Recuperação da cidade de Ituiutaba (MG). É um jornal bimensal, tabloide, com 12 páginas, tiragem de 1000 exemplares e, de boa apresentação gráfica. Tem como Diretores Responsáveis, os irmãos: Carlos C. Calixto, Iza Helena F. Franco, Marluce F. Majadas e Nara Lemes Bonom. Em seu exemplar nº 02, agosto/setembro, além de selecionadas mensagens, artigos e reportagens, contém também, amplo noticiário do movimento espirita daquela região. Com destaque, na página 02, a íntegra do pronunciamento do confrade Savereda Fontes, por ocasião do lançamento deste veículo de difusão doutrinária do Espiritismo.

II FLEI DE ITANHAEEM — No dia 20 de novembro próximo, às 8:00 horas, estará inaugurando na Praça Narciso de Andrade, a II FLEI, Feira do Livro Espirita de Itanhaém. Funcionará das 8:00 às 22:00 horas, até o dia 22.

Restalta-se este evento é a reunião dos esforços de todos os adeptos da Doutrina que participam no Movimento Espirita de Itanhaém (SP), com o objetivo único de divulgar a vasta obra da Literatura Espirita, sem nenhum fim lucrativo. Mais de 400 títulos, de quase todas as idades, estarão sendo expostos, incluindo Filosofia, Ciência, Religião, Romances e Infantis, a preços de custo, facilitando, desse modo, a aquisição.

I COMEEMS EM CAMPO GRANDE — Realizou com sucesso a I COMEEMS (Confraternização de Mocidades Espiritas do Estado de Mato Grosso do Sul), de 9 a 12 de outubro em Campo Grande. Várias temas foram estudados: "droga, fumo e álcool", "o progresso científico e o Espiritismo" e "o sexo à luz da Doutrina Espirita". Convidados especiais, os confrades: José Novaes (C. Grande - MS) e Alexandre Sech (Curitiba - PR) e Do-

rial Sortina (São Paulo - SP). O evento foi promoção da UMEC — União Municipal Espirita Campo-Grandense.

CENTRO ESPIRITA "FRANCISCO RIBEIRO" — Está celebrando seu 40º aniversário o C. Esp. "Francisco Ribeiro" (Rua das Hortências, 944 — 09175 — Santo André (SP), no próximo dia 23 de novembro do corrente ano. O Centro foi fundado em 23 de novembro de 1947 e, tem como Departamento Assistencial a Instituição "Nesso Lar", inaugurado em 1949.

As festividades em comemoração aos 40 anos, serão realizadas no dia 22 de novembro, em sua sede, às 15:00 horas, com a seguinte programação: Parte Musical; Conferência com a profa. Miltes Aparecida Soares de C. Bonna; Sorteio de Livros aos participantes.

MES DE KARDEC EM FRANCA — Está sendo realizado, com sucesso, em várias Instituições Espiritas de nossa cidade de Franca o XIII Mês de Kardec, sob os auspícios da UNIMEF e IDEFRAN. Na sua vasta programação consta para o dia 17/10, a Conferência do confrade Dr. Antônio César P. de Carvalho (Aragatuba), local — Fundação Esp. "Judas Iscariotes", dia 24/10, falará o prof. Rodrigues Ferreira (Rio Preto), local — Centro Esp. "Esperança e Fé"; dia 31/10, como parte integrante do evento, será realizado o II Confrade — Confraternização dos Dirigentes Espiritas, com a presença do conceituado palestrista e escritor Roque Jacinto (S. Paulo), local — Fund. Esp. Pestalozzi, às 14 e às 20 horas. As palestras acontecerão aos sábados, sempre às 20: horas

A SENDA — Volta a circular em edição bimestral, "A SENDA", órgão informativo da Federação do Estado do Espírito Santo. E impresso em Off-set, tamanho tabloide com oito páginas, estampado vários foliotes em excelente apresentação gráfica. Além do amplo noticiário de atividades do Movimento Espirita daquela Comunidade Espirita — Capixaba, o conceituado órgão "A SENDA", divulga também, selecionadas mensagens, artigos e reportagens. Na página primeira, publicada com destaque, em sua edição nº 02 — Ano 66 — 3ª fase, o artigo Chico Xavier: 60 anos de Mediunidade, da confrade Dalva S. Souza e a mensagem extraída de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", intitulada "Indulgência".

JOSÉ GARBELLINI JÚNIOR — Desencarnou em Franca (SP), no dia 03 de julho p. passado, José Garbellini Jr. Era radicado na cidade vizinha de Batatas, porém encontrava internado no Hospital Espirita "Allan Kardec". Era filho de José Garbellini e Geny Marques Garbellini, ambos falecidos. Deixa uma irmã: Zoé Garbellini, assinantes deste jornal e vários sobrinhos e familiares saudosos. Que Deus o abençoe em sua nova fase de vida.

SEMANA AGNELO MORATO JR. — Uma comemoração e uma exposição de cartazes foram os destaques do programa comemorativo do 15º aniversário de desencarnação do nosso muito querido e estimado Agnelino — Agnelo Morato Júnior, da Fundação Educandário Pestalozzi (Rua José Marques Garcia, 197 — 14.400 Franca - SP — Telefone: 723-900). A exposição dos cartazes, foram realizados pelos alunos do primeiro grau, daquela conceituada Escola, do dia 05 a 11 do corrente mês, com a presença de alunos, professores, Mocidade Espirita e simpaticizantes do movimento espirita, que participaram das fraternas palestras e filmes de cunho científico, filosóficos e religiosos, sobre temas diversos, tais como: AIDS, Espiritismo, etc.



Destaca-se, como dados biográficos que Agnelo Morato Júnior, popularmente conhecido por Agnelinho e tratado familiarmente por IBNE, nasceu em Franca, Estado de São Paulo, no dia 04 de fevereiro de 1949 e terminou sua trajetória terrena, vitimado por acidente automobilístico, na ante-manhã de 23 de julho de 1972.

Iniciou seus estudos no Educandário Pestalozzi, sob direção da educadora profa. Maria Aparecida Rebelo Novellino, terminando o colegial em 1965, ingressou, além da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Franca em 1966, da qual diplomou-se em 1970, cursou a Escola de Direito de Franca.

No campo profissional, desenvolveu intensa atividade de professor: Lecionava Português no Educandário Pestalozzi e na Escola Agrícola "Prof. Carmelino Correia", professor efetivo do colégio estadual "Bairro da Baixada" de São Joaquim da Barra (SP).

Além de todas essas atividades escolares e estudos complementares, que enfrentava com tenacidade, seu trabalho no bem não era menor, pois tornou-se prestativo nas programações da Mocidade Espirita de Franca, onde desenvolveu os dotes de expositor, com muita segurança doutrinária. Participava, aos domingos, pela manhã, da Campanha de Fraternidade "Auta de Souza" e integrou no conjunto Musical "Paz e Alegria", dirigido pelo prof. Luiz Púglio Filho. Deu atendimento como colaborador voluntário ao Departamento Homeopático "Militão Pacheco", ambulatório médico-odontológico do Centro Espirita "Esperança e Fé".

VISAO DE SACRAMENTO
Nosso pensamento busca sempre rever Sacramento — a terra edificada por Deus. No Colégio "Allan Kardec" — nosso templo, ressurgem as lições de Barsanulfo.

Em mais uma data de seu passamento seu nome se eterniza em nossa saudade. De sua Pátria Espiritual ele nos vem E desta recordação o contemplamos. Conviver mais uma vez com as coisas de seu ambiente é receber bom ânimo; — voltar a senti-lo em sua grandeza nos leva a respeitá-lo hoje e sempre.

E o nome de Eurípedes Barsanulfo — nosso benfeitor, fica uma prece comovida. Do alicive das nascentes do Borá nossa vista alcança seu casario santo. E, em nossa retina respostam outra vez o lugar sagrado — o lar da Sinhasinha. — o anjo bom, onde se tornou mais puro o Culto do Evangelho de Jesus...

E os recantos cheios de frutos e flores, numa sinfonia de aves canoras, nos convidam a voltar, em espírito, a esta Terra Sacramento sob as graças do Senhor!...
Teriba-Acã

A HOMEOPATIA COMO PROPOSTA DE REVOLUÇÃO SOCIAL

O desenvolvimento científico baseado na metodologia do raciocínio dialético não atendeu e jamais entenderá a dinâmica do Universo, sem antes reconhecer a sua fórmula de análise.

Já não somos mais corpo e espírito; matéria e energia; materialismo ou espiritualismo; somos um contínuo dinâmico e único nas teias do Universo... E se persistirmos na metodologia científica de hoje chegaremos ao nada, ao inconcebível e às teorias cheias de formas, mas vazias de significados.

O homem tem evoluído extraordinariamente na conquista do espaço tempo, mas se depara atônita frente ao contínuo espaço tempo ou hiperespaço de Einstein, como algo não explorado.

E dentro deste algo não explorado a Homeopatia permanece estacionária ao empirismo por falta de evolução do pensamento científico. Mas se a ciência parou no tempo, a homeopatia varou o século com maior potência e capacidade para esclarecer os escamios obscuros do processo biológico que evoluiu no planeta Terra.

Hahnemann lançou as bases científicas para a manifestação da energia vital através das doses infinitesimais, dos princípios elementares naturais que encontram disperso na atmosfera terrestre e da experimentação no homem são.

A homeopatia nos dá a noção essencial de que não viveremos no planeta Terra e não faremos aqui a nossa morada se não agirmos urgentemente revertendo o desequilíbrio ecológico e reacendendo a valorização de todos seres vivos como parte integrante da dinâmica energia vital ou perEspírito do planeta Terra.

A exploração da natureza pelo homem de forma gananciosa; os grandes cífroes, o desequilíbrio energético, a poluição do ar água e terra e a exploração do homem pelo próprio homem num egoísmo selvagem tolhe a fluidez da vida no planeta.

Somente uma valorização do homem pelo próprio homem situando-se com sua inteligência nas leis naturais poderá reverter este processo usando uma arma que poderá reacender a esperança, esta arma é a Homeopatia.

Uma proposta para a revolução social.

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro